

CRMV PR

Conselho Regional de Medicina Veterinária - PR
Nº 25 | Ano V | Out | Nov | Dez | 2007



Impresso Especial
360015464-0/2003-DR/PR
CONSELHO REGIONAL DE
MEDICINA VETERINÁRIA
DO ESTADO DO PARANÁ
CORREIOS



Memórias da
Medicina Veterinária

Prevenção da Febre Amarela
gera mais ciência para o País

Exercício ilegal da
Medicina Veterinária
e da Zootecnia

Cristiane Borges

**Profissionais
estão emigrando
do Paraná**



II Encontro Estadual

das Inspeções Sanitárias

Helmut Gevert



Dias 3 e 4
de Abril de 2008

Local
Guarapuava - PR

Informações
(42) 3623 - 2234



**Conselho em ação**

Pág. 6

Conselho em Ação

CRMV-PR recebe acadêmicos da UTP
Pág. 8

Especial

Prevenção da febre amarela gera mais ciência para o país
Pág. 10

Fiscalização

Exercício ilegal da Medicina Veterinária e da Zootecnia
Pág. 16

Jurídica

Registro nos CRMVs e a Atividade Básica
Pág. 18

Matéria de Capa

Profissionais estão emigrando do Paraná
Pág. 14

Expediente**DIRETORIA EXECUTIVA****Presidente:** Masaru Sugai**Vice-presidente:** Nestor Werner**Secretário-geral:** Carlos Leandro Henemann**Tesoureiro:** Oscar Lago Pessôa**Conselheiros efetivos:** Ademir Benedito da Luz Pereira, Ivonei Afonso Vieira, José Carlos Calleya, Noemy Tellechea Pansard, Ricardo Maia e Ricardo Pereira Ribeiro.**Conselheiros suplentes:** Adelaide Marina Schaedler, Ailton Benini, Amauri da Silveira, Carlos Alberto de Andrade Bezerra, Carlos Henrique Siqueira Amaral e Sérgio Toshihiko Eko.**Comissão editorial:** Carlos Leandro Henemann (presidente), Ademir Benedito da Luz Pereira, Ivonei Afonso Vieira, Noemy Tellechea Pansard e Ricardo Pereira Ribeiro.**Edição:** Gabriela Sguarizi**Jornalista Resp.:** Gabriela Sguarizi - DRTPR 5702**Estagiária:** Suelen Santos**Tiragem:** 10.500**Pré-Impressão e Impressão:** Ajir Gráfica**Projeto Gráfico:** RDO Brasil

www.rdobrasil.com.br - (41) 3338-7054

Designer Resp.: Leandro Roth**Diagramação:** Cristiane Borges**Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná CRMV-PR**

R. Fernandes de Barros, 685

Alto da XV - Curitiba - Paraná - CEP: 80040-200

Fone: (41) 3263-2511 - Fax: (41) 3264-4085

e-mail: jornalismo@crm-v-pr.org.br

As matérias e artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião da Diretoria do CRMV-PR.



Carta aos profissionais

Arquivo CRMV-PR



Um novo ano se aproxima e agora é tempo de refletirmos sobre nossas ações e condutas. Em 2007, o CRMV-PR desenvolveu diversas tarefas: realizando eventos, palestras, seminários e cursos com o intuito de capacitar e atualizar médicos veterinários e zootecnistas.

Neste ano também, o Conselho cresceu. Apenas nos dez primeiros meses o número de novos profissionais inscritos representou um crescimento de 24,95%. Em relação às empresas, o aumento chegou a 18,05%. O balanço de 2007 é o tema da matéria de capa desta

edição. O texto aborda os dados sobre processos administrativos, fiscalização, fluxo de profissionais, registros e cancelamentos.

Aproveito a oportunidade para agradecer aos médicos veterinários e zootecnistas, diretores, conselheiros, delegados, funcionários e estagiários pela parceria deste ano, desejando a todos muito sucesso em 2008. ●

Feliz Natal e um ótimo Ano Novo!

Masaru Sugai
Presidente do CRMV-PR

Agenda

<p>Curso de aspiração folicular e classificação de oócitos em bovinos Data: 7 a 10 de janeiro de 2008 Local: Uberlândia (MG) Informações: (34) 3237-6337</p>	<p>Curso sobre Alimentos Orgânicos Data: Março 2008 Local: Curitiba Informações: www.incadep.com.br</p>
<p>Cursos de felinos a bordo do navio Spendour of the Seas Data: 14 a 19 de janeiro de 2008 Local: Santos e Angra dos Reis Informações: (11) 6995.9155</p>	<p>Curso sobre Ferramentas da Qualidade na Produção de Alimentos: 5 "S"/GMP/HACCP & ISO 22.000/22.004 Data: Março 2008 Local: Curitiba Informações: www.incadep.com.br</p>
<p>The North American Veterinary Conference Data: 19 a 23 de janeiro de 2008 Local: Orlando, Flórida Informações: www.tnavc.org</p>	<p>II Curso de Terapêutica Aplicada à clínica de Pequenos Animais Data: 7 de março a 26 de junho de 2008 Local: Rio de Janeiro Informações: (21) 2437.4879</p>
<p>Curso de dermatologia a bordo do navio Island Escape Data: 21 a 25 de janeiro de 2008 Local: Santos, Florianópolis, Porto Belo e Santos Informações: www.junaeventos.com</p>	<p>II Neurovet Data: 15 a 16 de março de 2008 Local: Londrina- PR Informações: (43) 9151.8889</p>
<p>Curso sobre Formação de Auditores em Sistemas de Garantia de Qualidade GMP/HACCP Data: Fevereiro 2008 Local: Curitiba Informações: www.incadep.com.br</p>	<p>11º Curso de Suplementação para Bovinos de Corte a Pasto Data: 11 de março de 2008 Local: Piracicaba - SP Informações: www.fealq.org.br</p>
<p>Medicina de Felinos - Especialização Lato Sensu (3ª turma) Início: 8 de fevereiro de 2008 Local: São Paulo (SP) Informações: www.anclivepa-sp.org.br</p>	<p>XXIX Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA - 2008 Data: 23 a 26 de abril de 2008 Local: Centro Cultural e de Exposições de Maceió, Al Informações: www.anclivepa2008.com.br</p>
<p>Curso de Especialização em Higiene e Processamento de Produtos de Origem Animal Início: Fevereiro de 2008 Local: Palotina (PR) Informações: www.palotina.ufpr.br/alimentos</p>	<p>Animal Care Expo Data: 14 a 17 de maio de 2008 Local: Orlando, Flórida Informações: expo@hsus.org</p>
<p>Curso de Atualização em Microbiologia de Alimentos: Teoria e Prática Data: Março 2008 Local: Curitiba Informações: www.incadep.com.br</p>	<p>Interzoo 2008 Data: 22 a 25 de maio de 008 Local: Nürnberg, Alemanha Informações: www.interzoo.com</p>
	<p>33º Congresso Mundial da WSAVA Data: 20 a 24 de agosto de 2008 Local: Dublin- Irlanda Informações: www.wsava2008.com</p>

Transparência no CRMV-PR

Período: de janeiro a outubro de 2007

Receitas		R\$	%
Anuidades de Pessoas Físicas		952.238,19	33,80%
Anuidades de Pessoas Jurídicas		1.226.632,77	43,53%
SUBTOTAL		2.178.870,96	77,33%
Receitas com Aplicações Financeiras		102.928,15	3,65%
Receitas com Inscrições		78.767,25	2,80%
Expedição de Carteiras		19.945,50	0,71%
Expedição de Certidões		-	0,00%
Expedição de Certificações		41.953,30	1,49%
Receita de Dívida Ativa		200.191,31	7,10%
Transferências do CFMV		-	0,00%
Outras Receitas (*)		133.039,93	4,72%
Alienação de Bens Móveis		61.930,00	2,20%
TOTAL (A)		2.817.626,40	100,00%
Itens	Despesas	R\$	%
(1)*	Pessoal	733.472,74	33,62%
(2)*	Material de Consumo	69.346,42	3,18%
(3)*	Serviços de Terceiros e Encargos	14.839,07	0,68%
(4)*	Outros Serviços e Encargos	1.293.776,28	59,30%
(5)*	Obras/Benfeitorias e Instalações	3.345,00	0,15%
(6)*	Equipamentos e Material Permanente	41.853,11	1,92%
(7)*	Aquisições e Inversões	25.000,00	1,15%
TOTAL (B)		2.181.632,62	100,00%
Superávit Orçamentário C = A – B		635.993,78	22,57%

(*) Outras Receitas: Multas p/falta inscrição/registo, Multas p/falta RT, Multas p/ausência à Eleição, Indenizações e Restituições (custas processuais), Multas, Juros e Atual. Monet. s/anuidades PF e PJ, Taxa de Propriedade Rural e Listagens de Empresas.

Méd. Vet. Masaru Sugai
CRMV-PR Nº 1797
Presidente

Jorge Alves de Brito
CRC-PR Nº 028.374/O-0
Contador

Detalhamento das Despesas

(1) * Salários, Gratificação por Tempo de Serviço, Gratificação de Função, Serviços Extraordinários, 13º Salário, Férias, Abono pecuniário de férias, Gratificação 1/3-Constituição, Ajuda de Custo Alimentação, Auxílio Creche/babá, INSS, FGTS, PIS; Indenizações;

(2) * Artigos de expediente, Despesas c/ Veículos, Art. Material Limpeza/Conservação, Gêneros Alimentícios, Mat.Acess.p/Máq.e Apar., Vestuários e Uniformes, Outros Materiais de Consumo;

(3) * Prestação de Serviços de Autônomos e INSS s/ Serviços Prestados;

(4) * Assessorias: Jurídica Administrativa e Trabalhista, Locação de Móveis e Imóveis, Telefone, Fax, Serviços Postais, Diárias/Passagens Diretoria e Conselheiros, Água/Esgoto, Energia Elétrica, Plano de Saúde, Vale Transporte, Serviços de Informática, Reparos, Adaptação e Conservação de Bens, Serviços Gráficos, Serviços de Divulgação e Publicidade, Despesas c/ Fiscalização, Congressos e Convenções, Despesas com Educação Continuada, Convênio com o CIEE/PR, Manutenção Internet e Site, Desp. Abastec. veículos, Outros Serviços de Terceiros e Encargos;

(5) * Benfeitorias, Reformas e Instalações no imóvel da Sede/Delegacias Regionais do CRMV-PR ;

(6) * Mobiliário em Geral e Utensílios de Escritório, Materiais Bibliográficos, Utensílios de Copa e Cozinha, Máquinas e Aparelhos de Escritório, Equipamentos de Informática, Aparelhos de Intercomunicações, Veículos e Aparelhos de Foto Cinematográficos.

(7) * Aquisição de Imóveis, Tit. represent. Capital Integralizado, Aquisição de Outros Bens de Capital.

Entrega de cédulas

Gabriela Sguarzi



Na capital paranaense, a cerimônia de entrega de cédulas contou com a participação do presidente do CRMV-PR, Masaru Sugai, amigos e familiares dos novos profissionais.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná realizou no mês de novembro solenidade de entrega de cédulas de identidade profissional para médicos veterinários e zootecnistas. As cerimônias, realizadas na sede em Curitiba (1º/11 e 28/11) e na Delegacia Regional de Londrina (12/11), foram prestigiadas por amigos e familiares dos novos profissionais. ●



Weber Bueno de Lima

A solenidade em Londrina foi presidida pelo delegado do CRMV-PR, Akio Miyamoto, e contou com a presença de Aristeu José do Amarante, representando a Associação dos Médicos Veterinários de Londrina e Região (AMVET-LD).

Inscrições abertas para Mestrado

A Universidade Paranaense, em Umuarama, está com as inscrições abertas para o Mestrado em Ciência Animal até dia 16 de fevereiro de 2008. As linhas de pesquisa são: Cirurgia, Anestesiologia e Terapêutica Experimental; Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal; Morfofisiologia do Sistema Digestório. Mais informações: www.unipar.br

Inscrições:

- Até 16/02/2008
- Processo Seletivo: 22/02/2008
- Matrícula: 26 a 28/02/2008
- Início das aulas: 29/02/2008

CRMV-PR patrocina simpósio de neurortopedia

O CRMV-PR firmou convênio com a Funpar (Fundação da Universidade Federal do Paraná) na manhã do dia 19 de outubro para a realização do I Simpósio Paranaense de Clínica Cirúrgica Neurológica e Ortopédica de Pequenos Animais. O auxílio financeiro de R\$ 10 mil destinou-se à realização de despesas com o evento. O documento foi assinado pelo tesoureiro do CRMV-PR, Oscar Lago Pessôa; o diretor-superintendente da Funpar, Paulo Afonso Bracarense Costa; o diretor de programas da Funpar, Helio Hipólito Simiema, e Bruno Boëchat Maciel, residente do Hospital Veterinário da UFPR. O I Simpósio Paranaense de Clínica Cirúrgica Neurológica e Ortopédica de Pequenos Animais foi realizado no período de 25 a 28 de outubro no Centro Politécnico da UFPR, em Curitiba.

CRMV-PR incentiva educação continuada

O II Simpósio de Pesquisa em Ciência Animal e a V Mostra de Produção Científica em Ciência Animal 2006/2007 receberam recursos financeiros do CRMV-PR. A parceria que estabeleceu o repasse de R\$ 2.427,50 foi assinada no dia 16 de outubro pelo presidente do Conselho, Masaru Sugai, e pela diretora-presidente do Instituto de Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Social (ITEDES), Eliana Aparecida Silicz Bueno. Realizados em Londrina, nas instalações da UEL, no período de 5 a 7 de novembro, o evento reuniu mais de 150 profissionais.

Paranaenses debatem produção agroecológica

Sustentabilidade da Propriedade Agroecológica foi o tema central do 2º Encontro Paranaense de Produção Animal na Agroecologia, realizado nos dias 4 e 5 de dezembro, em Pinhais (região metropolitana de Curitiba). O evento criou um espaço para a discussão e aprofundamento dos conhecimentos científicos da agroecologia. Houve também oportunidade para a troca de experiências de profissionais com relação às formas de produção animal sustentáveis do ponto de vista social, econômico e ambiental.

Na programação técnica, foram discutidos produção agroecológica de aves, bem-estar animal, relação materno-filial em ruminantes, perspectiva da arborização de pastagens na produção animal agroecológica, homeopatia animal e vegetal, métodos de avaliação da contaminação de áreas voltadas para a produção orgânica e, ainda, a sustentabilidade da produção animal.



O 2º Encontro Paranaense de Produção Animal na Agroecologia foi organizado pela Secretaria de Estado da Agricultura (Seab-PR), Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA), Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná (CRMV-PR), Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), As-

sociação de Médicos Veterinários Homeopatas do Paraná (AMVHP), Centro Brasileiro de Homeopatia Veterinária (CBHV), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e Associação Paranaense de Buiatria. ●

Mapa e CRMVs discutem modernização do sistema de inspeção

Representantes de Conselhos Regionais de Medicina Veterinária de diversos estados reuniram-se, no dia 20 de novembro, com o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, e com o secretário de Defesa Agropecuária, Inácio Afonso Kroetz, em Brasília, para discutir a modernização do sistema de inspeção de produtos de origem animal, a atualização do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária Produtos de Origem Animal (Riispoa) e o novo papel dos responsáveis técnicos nas indústrias de alimentos. O Paraná foi representado pelo tesoureiro Oscar Lago Pessôa.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) vem anunciando medidas para aumentar a eficiência da fiscalização dos produtos de origem animal, principalmente depois das denúncias de fraude no leite. Uma das principais mudanças é a substituição - onde couber - da figura do fiscal federal agropecuário de forma permanente nos estabelecimentos beneficiadores de alimentos por auditorias aleatórias e periódicas. Ainda está prevista maior responsabilidade dos responsáveis técnicos - função exercida por médicos veterinários - pela qualidade

de matérias-primas recebidas e dos produtos finais vendidos pelas indústrias de alimentos.

Em documento entregue ao secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Inácio Afonso Kroetz, representantes do Conselho Regional de Medicina Veterinária dos estados de Goiás, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Bahia e Minas Gerais reconhecem que o novo modelo de fiscalização proposto pelo Mapa deverá atender às necessidades da fiscalização higiênico-sanitária no Brasil. ●

CRMV-PR recebe acadêmicos da UTP

Gabriela Sguarizi



Acadêmicos da UTP em visita à sede do CRMV-PR.

Na manhã do dia 29 de outubro, o presidente do CRMV-PR, Masaru Sugai, recebeu a visita dos alunos do 4º ano de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Trazidos pela professora Elza M. G. Ciffoni, Sugai falou sobre o panorama estadual e nacional da Medicina Veterinária.

Entre os assuntos abordados, o presidente destacou o número de profissionais inscritos no CRMV-PR. “Contamos aproximadamente com 6,3 mil profissionais atuantes e cerca de 4,6 mil empresas”, ressaltou Masaru, abordando a

importância da profissão de médico veterinário, bem como a manutenção de uma trajetória profissional ética. Outros pontos destacados na reunião foram o funcionamento e fiscalização da Autarquia Federal, Exame Nacional de Certificação Profissional (ENCP) e responsabilidade técnica.

O presidente do Sindivet-PR, Cezar Amin Pasqualin, que também participou do encontro, salientou “a importância dos novos profissionais em ter uma visão holística da profissão, enxergando todos os processos inerentes à área de atuação”.

Produtores rurais recebem Manuais de RT

Atendendo convite da Associação dos Pequenos Produtores Rurais e Urbanos de Cascavel (APPF), foi realizada no dia 10 de outubro, nas dependências da Cooperativa Sicredi, uma reunião sobre a importância do registro das empresas e do cadastramento dos produtores rurais no CRMV-PR. O delegado regional da Autarquia, João Carlos Koehler, participou do encontro.

Ao final da reunião, Koehler entregou aos produtores exemplares da 3ª edição do Manual de Orientação e Procedimentos do Responsável Técnico e ao presidente da APPF, Luiz Meyer, cópia do Parecer Técnico e Jurídico 19/2007. O documento, elaborado pelos procuradores do CRMV-PR, dispõe sobre a obrigatoriedade da contratação de responsáveis técnicos para assessorar na fabricação de produtos de origem animal.

Além do Luis Meyer e João Carlos Koehler, participaram da reunião membros da diretoria da Associação, o

advogado Marcelo José Vianna Tulio e o médico veterinário Nelson Lora.



João Carlos Koehler entrega Manual de RT a produtores rurais.

Arquivo CRMV-PR

Clonagem e Transgenia na Medicina Veterinária

Gabriela Sguarizi



Isabele Picada Emanuelli proferiu palestra durante o 2º Rural Tecnoshow.

A Sociedade Rural do Paraná e o CRMV-PR promoveram no dia 3 de outubro, em Londrina, o Seminário Transgênicos, durante a programação do 2º Rural Tecnoshow. Destinado a produtores, profissionais e acadêmicos de toda a cadeia do agronegócio, o seminário discutiu, entre outros assuntos, Clonagem e Transgenia na Medicina Veterinária. O tema foi abordado pela médica veterinária Isabele Picada Emanuelli, professora do Centro Universitário de Maringá (Cesumar). A convite do CRMV-PR, Isabele abordou desde conceitos até técnicas de clonagem e transgenia na área.

O Seminário Transgênicos também discutiu a aplicação da biotecnologia na obtenção de alimentos seguros e saudáveis, mitos e realidades sobre os organismos geneticamente modificados, rotulagem, legislação em defesa sanitária vegetal, o papel do CTNBio na regulamentação dos transgênicos, a visão do governo paranaense e biotecnologia em soja. ●

Mapa altera fiscalização em laticínios e frigoríficos

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, anunciou alterações na fiscalização de frigoríficos e laticínios, em entrevista concedida à Folha de Londrina. A reportagem, veiculada no dia 20 de novembro, diz que “a decisão de modificar a fiscalização em unidades industriais (laticínios e frigoríficos) foi tomada há seis meses, mas, a partir das denúncias de fraude no leite, o processo foi modificado primeiramente nos laticínios”.

Entre as alterações previstas, está a implantação em cada unidade processadora de um laboratório de análises para verificar a qualidade dos produtos. Na reportagem Stephanes diz que “os padrões de qualidade e as normas de produção são editadas pelo governo federal que, posteriormente, irá auditar a produção industrial”. ●

Homenagem

Gostaria de deixar algumas palavras em homenagem a minha irmã Aline Souza Lima, Médica Veterinária, que nos deixou em agosto deste ano.

Desde criança a decisão pela profissão já era certa, inclusive era perceptível nas fotos a adoração pelos animais. Já no primeiro vestibular, foi aprovada na UFPR. Dedicada, excelente aluna, amava o que fazia. Os professores e colegas que a conheceram sabem do que estou falando. A Aline não era apenas mais uma das acadêmicas esforçadas. Era única. E eu como profissional da área posso afirmar isso. Entristece saber que ela não exerceu a veterinária que tanto gostava. Recém-formada, com apenas 23 anos, começou a ter problemas de saúde e teve que iniciar a quimioterapia. Infelizmente, após um ano de luta, em virtude da gravidade da doença, não resistiu. Perdi minha irmã caçula e amiga, mas acima de tudo perdemos uma grande profissional, que com certeza, teria trazido muitas contribuições para a Medicina Veterinária.

Méd. Vet. Priscilla Souza Lima
CRMV-PR 6004

Prevenção da febre amarela gera mais ciência para o país

Italmar Navarro



Durante dois anos, entre 2004 e 2006, na região de Porto Rico, noroeste do Paraná, e a sudeste do Mato Grosso do Sul, médicos veterinários, biólogos e entomologistas capturaram e pesquisaram mais de 140 macacos-prego (das espécies *Cebus nigritus* e *Cebus cay*) e bugios (da espécie *Alouatta caraya*) com o objetivo inicial de estudar a circulação do vírus da febre amarela nestes primatas. “Era preciso considerar a hipótese, felizmente não comprovada, de febre amarela silvestre no Paraná”, afirma o coordenador da pesquisa, o professor e pesquisador Italmar Navarro, do Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Estadual de Londrina.

Ele conta que este trabalho de campo teve vários outros desdobramentos importantes para a ciência, como a descoberta, já confirmada pelo Instituto Evandro Chagas, de Belém -- referência internacional no diagnóstico de doenças em animais -- da circulação do vírus da Encefalite Saint Louis nos primatas pesquisados. “A doença é endêmica nos Estados Unidos, Canadá e Argentina, onde foram inclusive constatados vários

casos de mortes em humanos”, afirma Navarro. No Brasil, e de acordo com os pesquisadores, a doença não representa riscos para a saúde pública.

O projeto “Investigação e monitoramento da circulação do vírus da febre amarela e outros arbovírus de interesse visando a criação de um modelo estadual de vigilância epidemiológica” foi financiado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/Fundo Paraná (R\$ 298 mil). Também participaram desse trabalho, que conta com recursos da ordem de R\$ 564 mil para o período 2007-2010, a Secretaria Estadual da Saúde; o Ministério da Saúde; a Fundação Nacional de Saúde (Funasa); o Instituto Evandro Chagas, de Belém; o Centro Nacional de Primatas, de Ananindeua, Pará; e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente, que autorizou a captura dos animais.

Massa crítica nas universidades públicas

Durante a pesquisa, o professor e pesquisador da área de Medicina

Veterinária da UFPR – Campus de Palotina, Walfrido Kühn Svoboda, desenvolveu tese de doutorado propondo a criação de um “modelo de vigilância para o controle e prevenção da febre amarela silvestre e outras enfermidades de interesse à saúde pública” a partir do monitoramento sanitário de populações de primatas. Sua tese foi aprovada com louvor e o modelo proposto deverá ser utilizado rotineiramente no Paraná e também em toda a região de transição da doença no Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás).

Várias outras pesquisas na área da Primatologia foram ainda desenvolvidas sob orientação do professor e pesquisador Fernando de Camargo Passos, do Departamento de Biologia da UFPR. Como exemplos estão duas teses de mestrado, já defendidas, sobre populações de primatas na região do município de Porto Rico, dos biólogos Lucas de Moraes Aguiar e Gabriela Ludwig. Agentes patogênicos de interesse em saúde pública também foram pesquisados pela equipe chefiada pelo professor Italmar Navarro, entre os quais os causadores da toxoplasmose, leptospirose e leishmaniose. Futuramente, a intenção é pesquisar as possibilidades de circulação de vírus em outros animais silvestres, inclusive no litoral do Paraná.

Cenário da pesquisa

Além da necessidade permanente de estudar novas doenças em animais e em seres humanos, os pesquisadores paranaenses tinham como cenário para a sua pesquisa o registro, no ano passado, da morte de centenas de macacos na região endêmica da febre amarela, que compreende os estados das regiões norte e centro-oeste do Brasil, onde vivem

cerca de 27 milhões de pessoas. Segundo o professor Itamar Navarro, em 2001, no oeste do Rio Grande do Sul, também foram detectados casos de febre amarela silvestre em populações de macacos. “Bandos inteiros foram dizimados”, conta.

Entre os estudiosos do assunto, é sabido que a mortandade de primatas opera como um alerta para a saúde pública. Inclusive, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde classificam os primatas como “animais sentinelas” contra uma eventual entrada da febre amarela. Quando é constatado que o vírus da doença está circulando entre eles, é preciso agir, e rápido, explica o pesquisador Itamar Navarro. Mesmo não se confirmando a doença entre os macacos-prego e os bugios que vivem nas regiões pesquisadas, os cientistas paranaenses optaram por atuar preventivamente. Iniciou-se, então, o estudo das populações e do perfil sanitário desses primatas à noroeste do Estado.

“Atualmente, no Paraná, não temos a doença nem em animais nem em seres humanos”, assegura o professor Navarro. Ele explica qual é a estratégia: “Assim que aparece um macaco doente ou morto, silvestre ou não, a ordem é, no mesmo

dia, capturá-lo, examiná-lo, fazer o diagnóstico e desencadear imediatamente ações de vigilância”. De acordo com a Secretaria da Saúde, o último caso de febre amarela no Paraná, na forma silvestre, foi em 1971.

A doença

Segundo a responsável pela Seção de Biologia Médica Ambiental do Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos (CPPI), da Secretaria de Estado da Saúde, Ângela Maron de Mello, “a febre amarela é uma zoonose impossível de ser erradicada”. Trata-se, afirma a médica, de uma doença de notificação internacional, cuja ocorrência pode implicar no fechamento de portos, aeroportos e fronteiras e até no bloqueio à exportação. Por isto, diz ela, “é importante o monitoramento da doença em animais, humanos e outros vetores a fim de evitar a sua reurbanização”.

Conforme ainda Ângela Mello, existem duas formas de ocorrência da doença, a silvestre e a urbana. “A silvestre é endêmica em algumas regiões do Brasil e até o final da última década estava restrita à Amazônia Legal. Mas o comportamento do padrão silvestre

sofreu alterações, comprometendo municípios do Maranhão, Piauí, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina”, relata ainda. Desde 1937 o país vem utilizando a vacina anti-amarela produzida no Brasil para o controle da febre amarela.

Ela lembra que no início do século passado a doença provocou dezenas de mortes em várias cidades do Brasil, “gerando inclusive problemas internacionais para o país”. O último caso de febre amarela urbana foi detectado em Boa Vista, em 1942, conta ainda. “Desde então os registros de caso foram em área silvestre”. No Paraná, de acordo com as estatísticas oficiais, os últimos casos datam de 1966 (em Cascavel, Toledo e Francisco Beltrão), de 1952 e 1953 (em Ponta Grossa, Tibagi, Campo Mourão, Paranavaí, Lupionópolis, Rolândia, Bandeirantes, Andirá e Ribeirão Claro) e de 1936 e 1937 (em Londrina, Jacarezinho, Cambará, Ibaiti, Tomazina, Jaguariaíva, Curitiba e Paranaguá). ●

Regina Célia Rocha

*Fontes consultadas:
Ângela Maron Mello
Itamar Navarro
Walfrido Svoboda*

CFMV altera juramento do médico veterinário

O Conselho Federal de Medicina Veterinária editou no início do mês de outubro a Resolução 859/2007, que altera o juramento do médico veterinário. Com a nova redação, o juramento passou a incluir conceitos de bem-estar animal. A Resolução 859/2007 foi publicada dia 8 de outubro no Diário Oficial da União.

O novo juramento do médico veterinário passa a ser:

"Sob a proteção de Deus, PROMETO que, no exercício da Medicina Veterinária, cumprirei os dispositivos legais e normativos, com especial respeito ao Código de Ética da profissão, sempre buscando uma harmonização entre ciência e arte e aplicando os meus conhecimentos para o desenvolvimento científico e tecnológico em benefício da sanidade e do bem-estar dos animais, da qualidade dos seus produtos e da prevenção de zoonoses, tendo como compromissos a promoção do desenvolvimento sustentado, a preservação da biodiversidade, a melhoria da qualidade de vida e o progresso justo e equilibrado da sociedade humana. E prometo tudo isso fazer, com o máximo respeito à ordem pública e aos bons costumes. Assim o prometo."

Memórias da Medicina Veterinária

Criados para conservar, estudar, valorizar pelos mais diversos modos e, sobretudo, expor para deleite e educação do público, segundo definição do Dicionário Aurélio, os museus reúnem coleções de interesse artístico, histórico e técnico. Com o objetivo de cultivar a história e contribuir para o desenvolvimento da Medicina Veterinária, o Museu da Medicina Veterinária do Paraná passou recentemente por reformas de revitalização para abrir o acervo à visitação pública, sendo parte das obras custeadas pelo CRMV-PR. Além da Autarquia Federal e da Academia Paranaense de Medicina Veterinária (entidade mantenedora do Museu), também participaram financeiramente da obra as organizações Itaipu Binacional, Pró-Ativa Distribuidora de Produtos Veterinários, Laboratório Prado, Drogavet Farmácia de Manipulação Veterinária, Tortuga Cia. Zootécnica Agrária, Laborclin e Ouro Fino Saúde Animal.

Depois de um longo período fechado por motivos de infra-estrutura, agora o Museu da Medicina Veterinária está aberto novamente. O Museu foi criado em 2002, por intermédio de um convênio entre a Acapameve e a Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), mas somente foi inaugurado em 18 de julho de 2003. No ano de 2005, o Museu precisou ser fechado, pois, com a mudança de endereço, não havia condições para expor o acervo.

“Temos 930 peças em exposição registradas e catalogadas e 260 publicações. O próximo passo é catalogar e classificar os livros”, diz o Luimar Perly, acadêmico titular da Acapameve e responsável

pela coordenação do Museu. O Museu pode ser visitado nas terças, quartas e quintas-feiras das 14h às 17h. No início do ano, passará por um recesso e será reaberto no mês de março de 2008. “A maior parte dos visitantes do Museu da Medicina Veterinária é originária do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, porém já recebemos pessoas do Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Maranhão e até dos Estados Unidos”, conta. Ao todo foram contabilizadas 311 visitas.

Entre as peças do acervo, estão instrumentos cirúrgicos e de laboratório, centrifugas elétricas e manuais, fogareiros, relógios para contagem regressiva de tempo, máquinas fotográficas, produtos de manipulação, estribos, bridão utilizado pela cavalaria brasileira, peças anatomopatológicas, destiladores, autoclaves, pistolas dosificadoras, trépanos, pinças, sondas, seringas...

“Do ponto de vista histórico, as mais valiosas que temos aqui são o microscópio utilizado pelo doutor Roberto Nogueira da Gama nas décadas de 40 e 50 e a estufa de laboratório de cobre e couro, movida a carvão, utilizada no final do século XIX”, relembra Perly. Roberto Nogueira da Gama foi um dos mais ilustres médicos veterinários brasileiros. Funcionário do Ministério da Agricultura desde 1940, Nogueira da Gama foi um dos pioneiros da avicultura e suinocultura da região Sul e, em Curitiba, foi um dos fundadores da Acapameve e do Sindicato dos Médicos Veterinários do Paraná. Ele faleceu em 2004. “Também temos outras peças importantes, como o quadro do doutor Lysimaco Ferreira da Costa, que foi o idealizador dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária no Paraná; e o quadro com as condecorações do doutor Ivo Torturella, primeiro presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária”.

O Museu da Medicina Veterinária fica no Campus Champagnat da Universidade Tuiuti do Paraná (Rua Marcelino Champagnat, 505).

Horário de funcionamento:

**3ª, 4ª e 5ª feiras,
das 14h às 17h**

Telefone: (41) 3331.7956

Gabriela Sguarizi





Peças do acervo do Museu de Medicina Veterinária.



Estufa de laboratório de cobre e couro, movida a carvão, utilizada no final do século XIX.

Simbologia



A Medicina Veterinária é simbolizada pela serpente e pelo bastão de Esculápio, deus da arte de curar na antiga Grécia. Estes símbolos vêm inseridos na letra V, que significa a prática da Medicina Veterinária. Tendo como moldura um hexágono irregular, a serpente representa a prudência, a vigilância, a sabedoria, a vitalidade, o poder de regeneração e preservação da saúde. O bastão de origem vegetal significa os segredos da vida terrena, poder de ressurreição e o auxílio e suporte da assistência dada pelo médico aos seus pacientes; também representa as forças da natureza e as virtudes curativas das plantas. A cor verde significa a vida vegetal, a juventude e a saúde. A cor branca significa integração, luta pela vida e pela paz. Esculápio, filho de Coronis e Apolo, foi educado pelo Centauro Quirão, figura mitológica grega que simboliza a arte de curar animais. Sua filha Higia, deusa da saúde, deu origem ao vocábulo “higiene”. ●

Treinamento em Dermatologia

A Delegacia do CRMV-PR de Paranaíba promoveu, no dia 9 de novembro, Curso de Prático de Citologia e Parasitologia Dermatológica para os profissionais da região. O curso foi ministrado pelo médico veterinário Wagner Luiz Bueno, especialista na área de pequenos animais. No treinamento, que contou com aula prática, foram abordadas atopias em cães, demodicose e otites. Ao todo participaram do curso 19 médicos veterinários.



Profissionais estão emigrando do Paraná

Sanja Gjenero

Segundo relatório da Seção de Registro de Profissionais, do CRMV-PR, o fluxo de profissionais que saiu do Paraná, nos dez primeiros meses de 2007, foi maior do que a quantidade que chegou ao Estado. Neste ano, foram concedidas 105 transferências e recebidos 81 profissionais de outros Estados. Em 2006, foram concedidas 96 transferências de profissionais, representando em comparação ao mesmo período um crescimento de aproximadamente 9,375%.

Os destinos mais procurados pelos profissionais paranaenses são Santa Catarina (33), seguido por São Paulo (23) e Mato Grosso (11). Em contrapartida, os que buscam no Paraná um novo lar são oriundos, principalmente, de São Paulo (29), Rio Grande do Sul (18) e Santa Catarina (10). (Veja dados completos nas tabelas).

Na opinião do presidente do CRMV-PR, médico veterinário Masaru Sugai, “as explicações para este fluxo de profissionais são várias. Entre as principais podemos citar o elevado número de faculdades, 18 de Medicina Veterinária e 8 de Zootecnia, e o retorno de

recém-formados aos seus locais de origem. Muitos acadêmicos que cursam Medicina Veterinária ou Zootecnia são de outros estados. E, quando se formam, acabam fazendo a primeira inscrição no Paraná, mas com o tempo encontram algumas dificuldades de inserção no mercado de trabalho e retornam aos seus estados de origem”.

Masaru acredita que isso “é uma tendência. Como os estados que mais formam profissionais são os das regiões Sul e Sudeste, é normal que os médicos veterinários e zootecnistas procurem estabelecer suas carreiras em estados que estão ampliando as fronteiras agrícolas, como Mato Grosso, Goiás e o sul do Pará”, cita.

Uma situação bastante comum também é o caso de profissionais que se formam no Paraná, vão para outros estados e depois de algum tempo retornam. Esta é a história do médico veterinário Marcel Weiss Hoffmann. Ele se graduou em Curitiba, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e logo depois da formatura embarcou para o Mato Grosso. “Como eu tinha uma parte da minha família no Mato Grosso, resolvi tentar.” A maior diferença entre o Paraná e o Mato Grosso, segundo Marcel, é o volume do rebanho. “Lá, um pequeno produtor tem duas mil cabeças, aqui não é tão fácil encontrar um cenário assim. Além disso, no Mato Grosso, existem várias cidades que não têm médicos veterinários”. Em contrapartida, diz que “o profissional do Paraná é mais especializado”. Marcel voltou a Curitiba em março de 2007.

História semelhante aconteceu com a médica veterinária Helena Farias. Ela se formou na Universidade Federal do Paraná. “Depois que me graduei fui para Santa Catarina e lá trabalhei como vendedora técnica de ração. Em virtude de uma transferência do meu marido, voltei ao Paraná. Hoje estou fazendo mestrado em Aqüicultura, na UFPR”, conta Helena.

O número de novos inscritos no CRMV-PR vem aumentando anualmente no Paraná. No ano passado, foram registrados nos primeiros dez meses 489 novos

médicos veterinários e zootecnistas. No mesmo período deste ano o número chegou a 611, mostrando um aumento de 24,95%.

Em se tratando de cancelamentos, o dado deve se manter equilibrado. Segundo os relatórios da Seção de Registro de Profissionais, foram canceladas 93 inscrições até outubro deste ano. E, em 2006, o número chegou a 115.

Empresas

O crescimento, quando falamos em estabelecimentos comerciais, também é ascendente. Até outubro de 2006, foram inscritas no CRMV-PR, de acordo com a Seção de Registro de Empresas, 482 pessoas jurídicas. Neste ano, o número de novas empresas registradas já ultrapassa 569, mostrando um crescimento de 18,05%.

Fiscalização

Em relação à Seção de Fiscalização, neste ano números já superam o trabalho desenvolvido em 2006. Até o mês de outubro, os sete fiscais já tinham emitido 1.216 autos de infração. Mais que em todo o ano de 2006, no qual foram lavrados 1.190 autos de infração. “O motivo da maioria das infrações continua o mesmo: falta de registro no CRMV-PR e ausência de responsável técnico”, fala o assessor técnico Ricardo Franco Simon, coordenador da Seção de Fiscalização.

Até o fechamento do relatório, foram realizadas 5.840 visitas, nas quais foram emitidos 4.451 termos de fiscalização, 628 termos de visita a profissionais, além dos autos de infração e outros documentos.

Processos éticos

Entre os princípios fundamentais do exercício profissional da Medicina Veterinária e da Zootecnia, estão: exercer a atividade profissional com máximo de zelo, denunciar às autoridades competentes qualquer forma de agressão aos animais e ao meio ambiente; empenhar-se para melhores as condições de saúde animal e humana, além de defender a dignidade profissional com o exercício ético da Medicina Veterinária e da Zootecnia.

Com o intuito de orientar e conscientizar os profissionais paranaenses, o CRMV-PR passou a publicar na Revista CRMV-PR, a partir de junho de 2007, dados sobre os processos éticos finalizados. Atualmente, estão em andamento na Autarquia 57 processos. Na tabela processos éticos, veja os dados completos a partir de setembro de 2002.

Plenárias

Todos os dados de profissionais, empresas e processos administrativos são computados somente depois de passar por deliberações nas Sessões Plenárias. Neste ano, conselheiros e diretores se reuniram 25 vezes, situações as quais foram apreciados mais de 3 mil processos administrativos e quase mil documentos. ●

TRANSFERÊNCIAS - 2007				
	CONCEDIDAS		RECEBIDAS	
1º	SC	33	SP	29
2º	SP	23	RS	18
3º	MT	11	SC	10
4º	GO	9	MS	7
5º	MS	9	MT	5
6º	MG	5	ES	4
7º	RO	5	RJ	3
8º	RS	3	CE	1
9º	RJ	2	MG	1
10º	PE	2	BA	1
-	Outros Estados	3	GO	1
TOTAL		105	81	

TRANSFERÊNCIAS - 2006				
	CONCEDIDAS		RECEBIDAS	
1º	SC	24	SP	34
2º	MT	17	RS	16
3º	RS	13	SC	15
4º	SP	13	MT	8
5º	GO	5	MS	7
6º	MS	5	RJ	4
7º	MG	3	GO	3
8º	PA	3	TO	2
9º	RO	2	Outros Estados	4
10º	AM	2	-	-
-	Outros Estados	9	-	-
TOTAL		96	93	

PROCESSOS ÉTICOS - Set/2002 a Out/2007	
Denúncias recebidas	146
Denúncias arquivadas	39
Processos instaurados	54

Gabriela Sguarizi

Exercício ilegal da Medicina Veterinária e da Zootecnia

Méd. Vet. Ricardo A. Franco Simon
Chefe da Fiscalização do CRMV/PR
Méd. Vet. Fábio de Medeiros Marcon
CRMV/SC

O exercício ilegal da Medicina Veterinária e da Zootecnia é tipificado em nosso ordenamento jurídico penal como contravenção penal a organização do trabalho, nos termos do artigo 47 da Lei de Contravenções Penais:

Art. 47 - Exercer profissão ou atividade econômica ou anunciar que a exerce, sem preencher as condições que por lei está subordinado o seu exercício:

Pena - prisão simples, de 15 (quinze) dias a 3 (três) meses, ou multa.

Somente Médicos Veterinários e Zootecnistas, devidamente habilitados, podem exercer as prerrogativas profissionais que as Leis Federais 5.517/1968 e 5.550/1968 determinam. Os artigos 2º das referidas Leis estabelecem que só é permitido o exercício dessas profissões por médicos veterinários e zootecnistas portadores de diplomas expedidos por escolas oficiais ou reconhecidas e registradas no Ministério da Educação. Adiante, o artigo 3º estabelece ainda que este exercício é dependente e condicionado ao porte de carteira profissional expedida pelos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária. O CRMV/PR tem recebido denúncias em que cidadãos que não preenchem nenhum destes quesitos, estão praticando atos privativos da Medicina Veterinária. Os atos praticados sem o devido conhecimento técnico necessário possuem real e iminente risco de causar danos à população e aos próprios animais, inclusive maus tratos, vedados pelo artigo 32 da Lei Federal 9.605/1998.

O CRMV não possui competência legal para a aplicação de sanções administra-

tivas diretamente a pessoas físicas que não sejam médicos veterinários ou zootecnistas. Contudo, nada impede que o Conselho realize as devidas representações inerentes ao exercício ilegal da profissão junto às Delegacias de Polícia e ao Ministério Público. Os Fiscais do CRMV/PR têm realizado, inclusive, mandados de busca e apreensão – sob autorização judicial e apoio policial.

Durante o ano de 2007, foram recebidas pelo CRMV/PR denúncias dos municípios de Curitiba, Bom Sucesso do

O CRMV não possui competência legal para a aplicação de sanções administrativas diretamente a pessoas físicas que não sejam médicos veterinários ou zootecnistas. Contudo, nada impede que o Conselho realize as devidas representações inerentes ao exercício ilegal da profissão junto ao Poder Judiciário.

Sul, Mallet, Dois Vizinhos, Icaraíma e recentemente em Ivaí. É importante mencionar que se fazem necessárias provas documentais das contravenções para que os órgãos competentes possam adotar as medidas cabíveis.

Situações usuais que podem significar Exercício Ilegal da Profissão

- Comerciantes e/ou balconistas que fazem atendimento clínico para animais, tais

como: consultas, prescrição de medicamentos, aplicação de vacinas, procedimentos cirúrgicos, etc;

- Leigos exercendo as atividades privativas da Medicina Veterinária e/ou Zootecnia em propriedades rurais.

Denúncia

No intuito de coibir o exercício ilegal da profissão em nosso Estado, o CRMV/PR conclama Médicos Veterinários e Zootecnistas para juntos erradicarmos esta prática lesiva à sociedade e aos interesses de nossa classe profissional.

Ao ter conhecimento da prática ilegal da profissão na sua região, tome as seguintes providências:

Se você presenciou a prática ilegal

- Vá até a Delegacia de Polícia mais próxima e registre um boletim de ocorrência, narrando o fato presenciado com todos os detalhes possíveis, acompanhado de uma ou duas testemunhas que também presenciaram o ocorrido. Será considerada testemunha apta quem não for: menor de 16 (dezesseis) anos ou incapaz; parentes próximos do comunicante do fato; amigos íntimos.

- Encaminhe o Boletim de Ocorrência para o CRMV/PR, para que a Assessoria Jurídica possa tomar as medidas legais necessárias e encaminhamento ao Ministério Público Estadual.

Se você tomou conhecimento sobre prática ilegal por terceiros

- Faça uma declaração por escrito, em papel comum, contendo: nome, endereço, CPF e RG do informante; o nome e endereço da pessoa ou estabelecimento

que está praticando o exercício ilegal da profissão; e a informação, propriamente dita, ou seja, faça-o narrar exatamente o que presenciou. O informante deve datar e assinar a respectiva declaração.

- Verifique a possibilidade do informante servir de testemunha em juízo. A maioria das pessoas, principalmente em municípios pequenos, nega-se a participar como testemunhas nas audiências em juízo, pois não querem se indispor com o denunciado. Esta atitude é perfeitamente compreensível. Nestes casos, não é necessário forçá-la para que deponha em juízo, pois a declaração solicitada no item anterior já é suficiente.

- Encaminhe toda a documentação e/ou material obtidos ao Fiscal do CRMV/PR de sua Região ou remeta diretamente ao CRMV/PR na capital. (Consulte contatos dos fiscais e delegacias no site).

Se você atendeu, em seu local de trabalho, animais acometidos de lesões provocadas pelos chamados ‘práticos’

- Solicite ao dono ou responsável pelo animal uma declaração nos moldes do item descrito acima;

- Faça o proprietário ou responsável pelo animal entender os malefícios que impõe ao seu animal de estimação, quando este não recebe o tratamento adequado que só poderá ser ministrado pelo Médico Veterinário.

- Reúna o maior número possível de provas, tais como: Receitas; Carteira de Vacinação; Recibos de Pagamento - (onde consta o serviço executado); Fotografias; Filmagens; Propagandas em jornais (não recorte a propaganda do jornal, separe a folha inteira onde constam dia da publicação e número da página); Folders (folhetos ou outra forma de divulgação que for encontrada);

- Encaminhe toda a documentação e/ou material obtidos ao fiscal do CRMV/PR de sua Região ou remeta diretamente à sede do CRMV/PR.

Se você presenciou um flagrante

- Procure a Autoridade Policial no seu município, exponha o fato e solicite acompanhamento até o local. Neste caso, a própria Autoridade Policial irá lavar o flagrante;

- No caso de não obter o acompanhamento da Autoridade Policial até o local, procure por duas testemunhas e vá até o local do fato, faça fotografias ou filmagens, posteriormente, vá até a Delegacia mais próxima para registrar um boletim de ocorrência, na companhia das testemunhas que presenciaram o fato;

- Não corra riscos desnecessários. Se entender que as providências acima descritas podem ser prejudiciais a você ou até

seus familiares, denuncie ao CRMV/PR, o qual tomará as devidas providências, preservando você de qualquer incômodo.

Participe, denuncie, ajude na fiscalização. Exclusivamente Médicos Veterinários e Zootecnistas, devidamente habilitados, estão aptos a oferecer à sociedade um acompanhamento responsável, idôneo e tecnicamente eficaz. ●

Durante uma fiscalização “in loco”, na Secretaria de Agricultura de Ivaí, no mês de novembro, foi lavrado Termo de Fiscalização a um, técnico agrícola do município. Na oportunidade, os fiscais orientaram o denunciado sobre as atividades privativas da Medicina Veterinária, entregando-lhe, inclusive, cópia da Lei 5.517/68 e do Decreto 64.704/69. O mesmo confirmou que realizou alguns dos procedimentos denunciados, como o atendimento de um parto distócico, que resultou em fratura e morte de uma fêmea bovina HPB PO. O processo de exercício ilegal da profissão foi devidamente protocolado no fórum de Imbituva, sob os cuidados da promotora Luiza Helena Nickel.

Processos Éticos

Processo Ético CRMV-PR

Recurso CFMV

Acórdão (CFMV) nº 03/2007

Ementa: Processo Ético-Profissional. Denúncia. Amputação de membro sem comunicação ao proprietário do animal. Negligência. Infringência aos artigos 6º, X e 14, I do Código de Ética-Profissional do Médico Veterinário. Recurso provido. Pena: censura confidencial.

Registro nos CRMVs e a Atividade Básica

Por Carlos Douglas Reinhardt Jr., procurador do CRMV-PR
(advogados@crm-pr.org.br)

Alexandre Tomaschitz, advogado em Curitiba
(alexandretz@yahoo.com.br)

O artigo 1º da Lei Federal 6.839/1980, ao dispor sobre o registro das empresas nas entidades de fiscalização profissional, estabelece que “o registro de empresas e a anotação dos profissionais legalmente habilitados, delas encarregados, serão obrigatórios nas entidades competentes para a fiscalização do exercício das diversas profissões, em razão da atividade básica ou em relação àquela pela qual prestem serviços a terceiros”.

A complexidade da cadeia produtiva de determinada empresa para a obtenção do produto final, não basta para que a pessoa jurídica seja inscrita em todos os conselhos de fiscalização profissional relacionados a uma determinada atividade desempenhada para obtenção do produto final (exemplo: reações químicas desenvolvidas de forma secundária na obtenção de produtos da área de laticínios).

O critério definidor deste vínculo deve estar relacionado à atividade principal exercida, não sendo essencial a observância da natureza das ações que lhe sejam adjacentes. O artigo 5º da Lei Federal 5.517/1968, ao dispor sobre a competência privativa do Médico Veterinário e dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária, determina que compete privativamente ao médico veterinário “a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem”, bem como “a inspeção e a fiscalização sob o ponto de vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização”. Conclui-se, por conseguinte, que os laticínios devem submeter-se exclusivamente à fiscalização do

Conselho Regional de Medicina Veterinária, o que configura a manifesta ilegalidade da fiscalização do Conselho Regional de Química. O artigo 334 do Decreto-Lei 5.452/1943 reza de forma expressa que “o exercício da profissão de químico compreende: a) a fabricação de produtos e subprodutos químicos em seus diversos graus de pureza; b) a análise química, a elaboração de pareceres, atestados e projetos da especialidade e sua execução, perícia civil ou judiciária sobre essa matéria, a direção e a responsabilidade dos laboratórios ou departamentos químicos, de indústria e empresas comerciais”.

Já o artigo 335 do Decreto-Lei 5.452/1943, por sua vez, determina como “obrigatória à admissão de químicos nos seguintes tipos de indústria: a) de fabricação de produtos químicos; b) que mantenham laboratório de controle químico; c) de fabricação de produtos industriais que são obtidos por meio de reações químicas dirigidas, tais como: cimento, açúcar, álcool, vidro, curtume, massas plásticas artificiais, explosivos, derivados de carvão ou de petróleo, refinação de óleos vegetais ou minerais, sabão, celulose e derivados”.

E o artigo 2º do Decreto Federal 85.877/1981, ao regulamentar a atividade dos Químicos e dos Conselhos Regionais de Química, dispõe que são privativas do químico as atividades de “análises químicas ou físico-químicas, quando referentes a Indústrias Químicas”, e de “produção, fabricação e comercialização, sob controle e responsabilidade, de produtos químicos, produtos industriais obtidos por meio de reações químicas controladas ou de operações unitárias, produtos obtidos através de agentes físico-químicos ou biológicos, produtos industriais derivados de matéria-prima de origem animal, vegetal ou mineral, e tratamento de resíduos resultantes da utilização destas matérias-primas sempre que vinculadas à Indústria Química”. Como se pode perceber, a legislação de regência da atividade do profissional de química, e – conseqüentemente – dos Conselhos Regionais de Química, não contempla a exigência de registro ou contratação de responsável técnico das empresas que atuam na área de laticínios. Deste modo, as empresas que tenham como atividade básica a fabricação e a comercialização de produtos de origem animal não têm o dever legal de registrarem-se no Conselho Regional de Química, de contratarem um químico como

responsável técnico e, obviamente, de pagarem anuidade ao Conselho Regional de Química.

O Superior Tribunal de Justiça e o Tribunal Regional Federal da 4ª Região já consolidaram o entendimento de que as empresas de laticínios devem estar inscritas somente junto ao Conselho de Medicina Veterinária, observe:

ADMINISTRATIVO - CONSELHO PROFISSIONAL LATICÍNIOS REGISTRO. 1. A jurisprudência desta Corte estabeleceu-se no sentido de que as empresas de laticínios devem estar inscritas junto ao Conselho de Medicina Veterinária (art. 5º, letra "f", da Lei 5.517/1968). 2. Recurso especial conhecido em parte e, nessa parte, provido (STJ, REsp 622.323/SP, 2ª Turma, Rel. Min. Eliana Calmon, Julgado em 11/04/2006, DJ 22.05.2006).

ADMINISTRATIVO. CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA. EMPRESA DEDICADA À INDÚSTRIA LATICÍNIOS. A obrigatoriedade do registro nos órgãos de fiscalização do exercício profissional decorre da atividade básica desenvolvida ou da prestação de serviços a terceiros. As empresas estão obrigadas a se registrarem nos conselhos fiscalizadores do exercício profissional, considerando sua atividade básica, preponderante. A atividade desenvolvida pela empresa autora (indústria de laticínios, leite e seus derivados) não enseja a obrigatória inscrição junto ao Conselho Regional de Química (TRF da 4ª, AC 2007.70.00.005183-1 PR, 4ª Turma, Rel. Des. Marga Inge Barth Tessler, Julgado em 05/09/2007, D.E. 18/09/2007).

Isso revela que as indústrias de laticínios devem submeter-se exclusivamente à fiscalização do Conselho Regional de Medicina Veterinária: o que configura a ilegalidade das exigências do Conselho Regional de Química. De igual modo, ainda que a empresa utilize produtos químicos, identificada a atividade preponderante da indústria de laticínios, não se pode exigir um segundo registro, sobretudo porque se soluciona a superposição de atividades em matéria de fiscalização pela preponderância. ●

CFMV fixa valores de anuidades 2008

O Conselho Federal de Medicina Veterinária publicou no dia 20 de novembro, no Diário Oficial da União, a Resolução 866/2007, que fixa os valores das anuidades de pessoas físicas e jurídicas, taxas e emolumentos para o exercício de 2008.

De acordo com a resolução, o valor da anuidade de pessoa física, para o exercício de 2008, será de R\$ 249,00. Já a anuidade de pessoa jurídica será cobrada de acordo com as seguintes classes de capital social:

I	até R\$ 5.320,50	R\$ 384,00
II	acima de R\$ 5.320,51 até R\$ 31.923,00	R\$ 560,00
III	acima de R\$ 31.923,01 até R\$ 138.333,00	R\$ 723,00
IV	acima de R\$ 138.333,01 até R\$ 287.307,00	R\$ 838,00
V	acima de R\$ 287.307,01 até R\$ 1.383.330,00	R\$ 1.076,00
VI	acima de R\$ 1.383.330,01 até R\$ 2.873.070,00	R\$ 1.295,00
VII	acima de R\$ 2.873.070,00	R\$ 1.616,00

Os valores das taxas e emolumentos serão os seguintes:

I	Inscrição de Pessoa Física (definitiva e secundária)	R\$ 36,00
II	Registro de Pessoa Jurídica	R\$ 125,00
III	Expedição de Cédula de Identidade Profissional	R\$ 36,00
IV	Substituição ou 2ª Via de Cédula	R\$ 63,00
V	Certificado de Regularidade	R\$ 36,00
VI	Registro de Título de Especialista	R\$ 36,00

Resolução 867/2007

No dia 27 de novembro, o CFMV publicou no DOU a Resolução 867/2007, que disciplina o pagamento das anuidades de pessoas físicas e jurídicas, taxas e emolumentos. Esta resolução manteve o desconto de 10% ao pagamento integral efetuado até 31 de janeiro e o parcelamento em até três vezes (31/01 – 29/02 – 31/03).

Após 31 de março, as anuidades serão corrigidas monetariamente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acrescidas de juros 1% ao mês e multa de 10%. A Resolução 867/2007 está disponível para consulta no site do CRMV-PR. ●

Carrocinha Não Resolve

Por Alexander W. Biondo,

médico veterinário docente da UFPR.

Graziela R. da Cunha, Mariana A. G. da Silva e Keila Y. Fuji,
graduandas em Medicina Veterinária pela UFPR.

Regina A. Utime, coordenadora do

Centro de Controle de Zoonoses de Curitiba.

Carla F. M. Molento,

médica veterinária docente da UFPR.

Contato: zoonoses@ufpr.br

A velha carrocinha está com os dias contados. Embora historicamente tenha sido considerada um mal necessário para o controle populacional de cães nos grandes centros, cada vez mais se percebe que a carrocinha não resolve o problema. A prefeitura de Curitiba realizou por décadas o recolhimento de cães com carrocinha, até encerrar o recolhimento em 2005. Apenas de 2002 a 2005, foram atendidas em média 46 solicitações telefônicas diárias de recolhimento de cães por seus donos. O recolhimento anual durante o período foi de aproximadamente 15 mil cães, segundo o boletim do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Curitiba, sem que tenha havido impacto direto no número de recolhimentos do ano seguinte (Tabela 1).

Mas afinal por que a carrocinha não resolve?

Em primeiro lugar, porque a população de cães se renova rapidamente após o recolhimento pela carrocinha. O número de animais eliminados anualmente em Curitiba de 2002 a 2005 praticamente se manteve constante, o que em si demonstra que o recolhimento de cães não tem impacto no controle populacional. Segundo um censo canino por amostragem realizado recentemente nas residências de Curitiba, a proporção média de

peessoa:cão é de aproximadamente 4:1, ou seja quatro pessoas para cada cão. Deste modo, com cerca de 1,8 milhão de habitantes em Curitiba vivem em torno de 450 mil cães. Como foram recolhidos em média 15 mil cães por ano, isso representa menos de 4% da população de cães, insuficiente para qualquer influência permanente na população total de cães do município.

Pode-se pensar que o problema seja o tamanho de Curitiba, ou que a solução seja recolher mais cães; entretanto, segundo os especialistas no assunto, estes argumentos são superficiais. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em reunião de peritos em raiva, concluiu que “não há evidências de que a remoção de cães isoladamente tenha impacto significativo na densidade da população de cães ou na transmissão da raiva” (OMS, 2005). Segundo este documento, mesmo em locais nos quais se observou os mais altos índices de recolhimento de cães (em torno de 15% da população total), o recolhimento foi facilmente compensado pelo aumento das taxas de sobrevivência da população restante. Isto significa que mesmo se fossem recolhidos 67,5 mil cães anualmente em Curitiba, este recolhimento não resolveria o problema.

Em segundo lugar estão alguns fatores culturais. No CCZ de Curitiba até 2005, quase 90% dos cães recolhidos eram semi-domiciliados com acesso livre às ruas, sendo que apenas uma minoria era realmente composta de cães de rua. O recolhimento de cães soltos nas ruas e por solicitações diárias endossa uma sociedade que não assume a responsabilidade pelo destino dos seus animais, facilitando o abandono diretamente nas ruas ou por ligação telefônica para a prefeitura.

A noção equivocada da saúde pública de que o recolhimento de cães era a base para o controle populacional e pre-

Tabela 1 - Série histórica de movimentação de cães no Centro de Controle de Zoonoses de Curitiba, Paraná no período de 2002 a 2006.

MOVIMENTAÇÃO DE CÃES	2002	2003	2004	2005	2006	TOTAL
Apreensão de cães sadios	9.093	6.218	4.336	4.107	582	23.754
Apreensão de cães doentes por solicitação	8.709	10.507	11.829	11.828	-	42.873
Resgatados pelos donos	1.434	953	655	593	61	3.696
Devolvido ao local após a esterilização	-	-	-	-	84	84
Doados (adoção)	718	679	833	501	267	2.998
Sacrificados	14.948	14.504	14.447	14.691	163	58.753
Mortos removidos	6.342	8.187	7.824	9.759	13.306	45.418

venção de zoonoses contribuiu para esta cultura da guarda irresponsável. Solicitações diárias de recolhimento de animais eram feitas por motivo de doença ou idade avançada, crias indesejadas, alteração de comportamento, mudança de residência ou outros motivos tais como viagens e férias familiares. A responsabilidade do proprietário encontrava-se transferida para o serviço de saúde pública em muitas capitais brasileiras, com milhares de animais sacrificados em câmara de gás e apenas um pequeno percentual de cães adotados. A taxa de adoção de cães recebidos no CCZ de Curitiba nos últimos cinco anos foi de apenas 12,4%, calculada da seguinte forma: 23.754 animais sadios apreendidos menos 3.696 animais resgatados pelos donos (15,6%) igual a 20.058 cães, dos quais 2.498 foram doados (12,4%).

Como início de uma nova estratégia, o CCZ de Curitiba realizou um programa de esterilização no bairro Vila Osternack (três mil residências, 15 mil habitantes e população estimada de 3.840 cães), no qual foram esterilizadas 700 fêmeas entre os anos de 2004 e 2005. Embora tenham sido esterilizadas apenas 36,5% das fêmeas, o programa cumpriu com seu objetivo de fomentar a conscientização para a guarda responsável, a qual constitui reconhecidamente a única solução para o controle dos cães urbanos. Como a mudança permanente depende da mudança cultural, apenas com programas contínuos de educação ambiental e guarda responsável o controle de cães urbanos será atingido.

Em terceiro lugar, porque a Lei Federal 9605, de Crimes Ambientais, de 12 de fevereiro de 1998, em seu artigo 32, determina que constitui crime “praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos, com pena de detenção de três meses a um ano e multa. Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos, sendo a pena aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal”. Deste modo, o recolhi-

mento de cães que não ofereçam riscos à saúde passou a ser considerado crime ambiental, em parte por não haver mais a sustentação técnica da OMS. Assim sendo, o recolhimento de cães fica passível de mobilização de ação cível pública pelo Ministério Público, como já aconteceu em vários municípios, inclusive em Curitiba.

Mas como controlar os cães de rua? Pesquisas realizadas em vários municípios do Estado de São Paulo mostraram que somente 3% da população canina é verdadeiramente de rua, pois a maioria está em situação domiciliada e semi-domiciliada. Em Curitiba, enquanto 90% dos animais que vivem em bairros nobres estão domiciliados, sem acesso às ruas, a maioria dos cães nas vilas e comunidades da periferia é mantida de forma semi-domiciliada, com livre acesso às ruas. Neste quadro, um programa de controle populacional é eficaz apenas se primar pela busca do equilíbrio ambiental por meio da somatória de diversas atividades que visem mudanças culturais da sociedade.

A educação formal deve, no âmbito da disciplina de Educação Ambiental, conter assuntos relacionados à guarda responsável, bem-estar animal, doenças espécie-específicas e zoonoses. Campanhas informativas para a população que abordem temas de guarda responsável e educação em saúde são de igual importância para se reduzir crimes ambientais, reprodução indesejada, riscos de mordeduras, acidentes de trânsito, contaminação ambiental pela eliminação de fezes e animais mortos, bem como a orientação para o correto acondicionamento do lixo orgânico a fim de evitar fonte de alimentos dispersos nas ruas, evitando descontrolado populacional de cães e outros animais como ratos e pombos.

Somente com todas estas atividades ocorrendo de maneira articulada e simultânea pode-se alcançar sucesso no controle populacional de cães, assegurando assim uma melhor qualidade de vida tanto para o ser humano quanto para os animais. ●

Referências Bibliográficas

- BIONDO, A. W.; KOBLITZ, E.; UTIME, R. ; BONACIM, J.E.; FEITOSA, C.; VALEIXO, M.; MOLENTO, C. F. M. Owned and Semi-owned Dogs Census in Curitiba and Surroundings, Brazil. In: ISAE North American Regional Meeting, 2006, Vancouver-Canada. ISAE North American Regional Meeting Program and Abstracts, 2006.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Expert consultation on Rabies. WHO Technical Report Series, 931, 2005.

O uso de lentes intra-oculares acrílicas dobráveis após cirurgia de facoemulsificação em cães

João Alfredo Kleiner



Foto 1: Catarata nuclear madura em um cão.

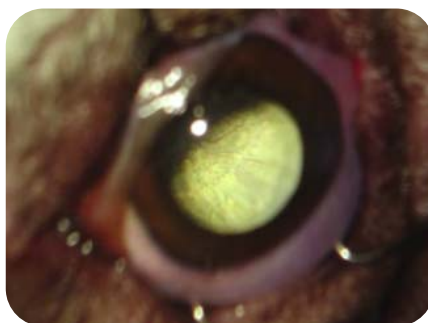


Foto 2: Aspecto após facoemulsificação. Notar reflexo da retina e seus vasos.

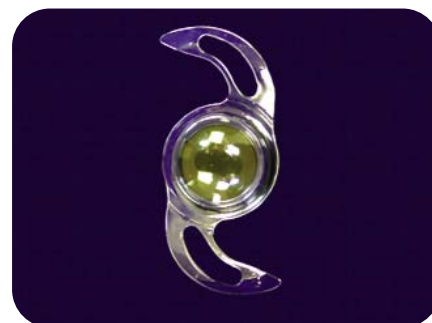


Foto 3: Lente de acrílico dobrável de 41 dioptrias para cães.

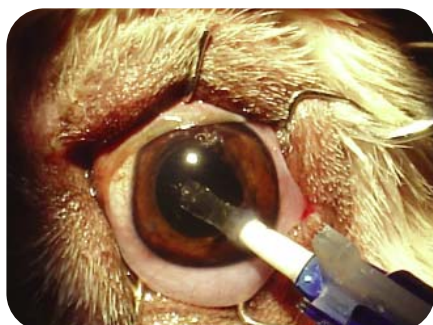


Foto 4: Lente dobrável sendo inserida através de um injetor.

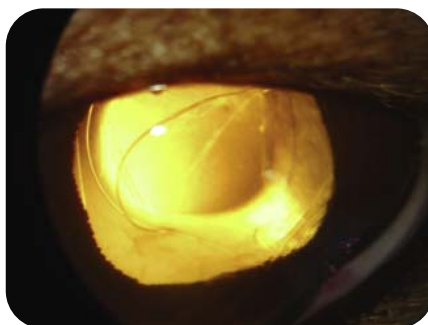


Foto 5: Aspecto pós-operatório imediato. Notar as bordas da lente artificial implantada.

Por João Alfredo Kleiner,
médico veterinário especialista em
Oftalmologia Veterinária pelo
American College of Veterinary
Ophthalmologists (ACVO).
docjak@vetweb.com.br

O cristalino ou lente é uma estrutura avascular, biconvexa ou arredondada (dependendo da espécie), transparente e formada por um tecido muito estruturado que, em um olho normal, refrata a luz em um ponto da retina, permitindo a visão e o detalhe das imagens. Está localizado posteriormente à íris e anteriormente ao humor vítreo e é sustentado pelos ligamentos zonulares (Evans H.E. 1993). A perda da transparência desta estrutura é comum em todas as patologias lenticulares e a catarata está entre as lesões intra-oculares mais comuns e é a maior causa de cegueira entre os

cães (Magrane Basic Science Course in Ophthalmology, 1998).

Além de avascular, o cristalino não possui inervação e é formado por 1/3 de proteínas, 2/3 de água e demais componentes (lipídeos, aminoácidos, eletrólitos e carboidratos) contando com 1%. É esta grande quantidade de proteínas que dá ao cristalino um elevado índice de refração da luz, que juntamente com a capacidade de acomodação, constitui-se na sua principal função (Gelatt K.N. 2007).

O termo catarata pode ser usado para definir uma opacificação parcial ou completa do cristalino, impedindo a passagem da luz e causando perda parcial ou completa da visão (Newton K.J. et al. 2000). O mecanismo básico da formação da catarata é dado pelo desarranjo protéico lenticular e dentre

as causas principais podemos citar a hereditariedade, diabetes melito (hiperglicemia), Inflamações intra-oculares, traumas oculares, degeneração avançada da retina, substâncias tóxicas e radiações (Ramsey D.T. et al. 2000).

A catarata aparece mais comumente em cães do que em gatos sendo as raças Poodle Toy, Cocker Spaniel, Schnauzer, Pequínês e Dachshund mais predispostas (Slatter D. 2001). O único tratamento existente para a catarata é sua remoção cirúrgica, sendo que o procedimento de eleição para tal é a facoemulsificação (fragmentação da lente com uso de ultrassom) [Glover, T.D., Constantinescu, G.M. 1997].

A moderna cirurgia de facoemulsificação, desenvolvida por Charles Kelman em 1967, foi um grande marco na evolução do tratamento da catarata. Outro passo importante foi a invenção das lentes intra-oculares pelo Dr. Harold Ridley em 1949, que ao atender pacientes com lesões oculares perforantes devido a explosão dos cockpits de aeronaves durante a Segunda Guerra mundial, notou que o acrílico que constituía tais partes era um material inerte no meio intra-ocu-

lar, transparente e com auto índice de refração. Estas primeiras lentes eram grandes e pesadas e causavam muitas complicações. Dez anos se passaram até que Cornelius Birkhorst aprimorou o modelo de Ridley, bem como a técnica para seu implante. Hoje em dia as lentes intra-oculares são muito avançadas, dobráveis, ou seja, podem ser inseridas através de incisões mínimas, multifocais (visão detalhada de perto e de longe) e existem lentes especialmente desenvolvidas para cães, atendendo suas necessidades com relação à dioptrias e formato necessário para as diferentes raças.

O implante de lentes intra-oculares em animais é um grande diferen-

cial na cirurgia de catarata, sendo que elas melhoram muito a visão de perto e o detalhe da imagem obtida. Os pacientes que não implantam uma lente se comportam muito bem no dia a dia, mas possuem 14 D de hipermetropia, têm uma visão fora de foco, imagem aumentada e tipo como a de um espelho e com estereoscopia (visão 3 D) prejudicada.

A facoemulsificação com implante de lente intra-ocular acrílica dobrável é uma excelente opção para o tratamento da catarata e apresenta resultados muito favoráveis, em comparação à técnica antiga de facectomia extracapsular. O tempo cirúrgico é menor, as incisões são menores, o

desconforto pós-operatório mínimo, as inflamações são bem mais discretas e o sucesso cirúrgico chega a mais de 95% dos casos.

Deve-se lembrar que o quanto antes realizada a facoemulsificação, maiores são as chances de um resultado favorável e a possibilidade de implante de uma lente intra-ocular. Isto justifica-se pois as opacificações da cápsula posterior são mais comuns nas cataratas maduras e quando temos áreas muito extensas de opacidade o implante de lente fica contra-indicado (Miller, T.R., Whitley, R.D., Meek, L.A. et al. 1987), a não ser que estas sejam removidas através de YAG-laser ou de uma capsulorréxis posterior. ●

Referências Bibliográficas

- Evans H.E. 1993. Miller's Anatomy of the Dog, 30 ed., Toronto: WB Saunders, p.1038-1039.
- Gelatt K.N. 2007. Veterinary Ophthalmology. 4o ed. Lippincott Williams & Wilkins, pp. 98 – 109.
- Glover, T.D., Constantinescu, G.M. 1997. Surgery for cataracts. Veterinary Clinics of North America. V.27, pp.1143 – 1173.
- Magrane Basic Science Course in Ophthalmology. 1998. Short Course on Ocular Pathology. The Histologic Basis of Ocular Disease. University of Wisconsin – Madison. Class Notes, vol.1, p.79-84, ACVO.
- Miller, T.R., Whitley, R.D., Meek, L.A. et al. 1987. Phacofragmentation and aspiration for cataract extraction in dogs: 56 cases. Journal of American Veterinary Medical Association. N. 190, pp. 1577 – 1580.
- Newton K.J. et al. 2000. Atualidades em Oftalmologia. vol II . Roca.
- Ramsey D.T. et al. 2000. Veterinary Ophthalmology (lecture notes). 5o ed. Michigan State University.
- Slatter D. 2001. Fundamentals of Veterinary Ophthalmology. USA: W.B. Saunders Company, pp. 381 – 386.

Feira das Profissões

No dia 27 de outubro, foi realizada a Feira das Profissões em Campo Mourão, a qual teve a participação do Núcleo Regional dos Médicos Veterinários representando a classe. O principal objetivo do evento foi apresentar as diversas profissões para alunos do ensino médio, abordando as atividades desenvolvidas e orientação profissional. Durante todo o dia, circularam aproximadamente 400 estudantes pelo estande da Medicina Veterinária. A Feira de Profissões é uma promoção do Rotary Club de Campo Mourão.

AMVET-LD inaugura sede social

Ocorreu no dia 1º de dezembro a inauguração da churrasqueira e do campo de futebol da sede social da AMVET-LD (Associação dos Médicos Veterinários de Londrina e Região). O evento aconteceu na Chácara AMVET-LD e contou com a presença do delegado regional do CRMV-PR em Londrina, Akio Miyamoto.



O Tropeiro, a Pecuária e o Médico Veterinário na terra de Sant'Anna

Dan Shirley



Por João Maria Ferraz Diniz,
médico veterinário
e Acadêmico Titular da Acapameve

No início, aqui existiam apenas campos, florestas com ruça e exuberante flora e fauna. O majestoso Rio Iapó e tribos indígenas.

No ano de 1704, então Pouso do Iapó, graças ao Tropeirismo e à Sesmaria do Iapó com o assentamento de 15 famílias e instalação das fazendas importantes – como Capão Alto –, São João e Boqueirão iniciaram a pecuária paranaense.

Em 1716 surgem os primeiro ferreiros no Pouso do Iapó. O ferreiro também castrava e curava animais doentes das tropas usando ervas medicinais, simpatias, rezas e outros recursos empíricos. Era o médico veterinário da época. Enquanto isso, do outro lado do mundo, Lyon (França), ano 1762, Claude Bourgelat cria a primeira Escola de Veterinária.

No ano de 1774, em Castro, Freguesia de Sant'Anna do Iapó era uma vasta área, ocupava praticamente todo o atual estado do Paraná e mais um pouco. Ia de São Paulo até o Rio de

Grande do Sul. Em 1875, a Comarca de Castro ainda tinha 174 mil km² (hoje apenas 2.674 km²). Surgiram muitos povoados nos caminhos das tropas e por toda a parte a pecuária foi se desenvolvendo atendendo às necessidades de alimentos do País.

Augusto Grube e Augusto Knorr, em 1884, solicitaram à Câmara Municipal de Castro a construção de rancho com Sarilho para abate de bovinos. Este foi o primeiro abatedouro da cidade. Aconteceu concessão para a fábrica de banha, presuntos e conservas para William Witherm em 1891 e regulamentação dos curtumes em 1908. O comércio de couro era uma grande atividade na época “era do couro”.

Os primeiro imigrantes holandeses, provenientes da Colônia Gonçalves Júnior – Irati fixaram-se em Carambeí – Castro (PR), em 1911. Lá, iniciaram uma pequena indústria de laticínios.

No Rio de Janeiro, em 17 de julho de 1914, foi fundada a primeira Escola de Medicina Veterinária do Brasil. Nesse mesmo ano, houve a implantação pela primeira vez no País do Método Voisin, na Fazenda Cantagalo, localiza-

da em Castro. Fernand Ruffier, responsável pela implantação da técnica, dividiu a área em 10 invernações e se dedicou à criação de gado puro.

Já em 1925, os holandeses do Carambeí estabeleceram as bases de cooperativa. Surgindo, a primeira cooperativa de produção do Brasil – Cooperativa Mista Batavo Ltda. Fundase em 7 de abril de 1931 a Escola Superior de Veterinária do Paraná, em Curitiba. Profissão regulamentada em 9 de setembro de 1933.

Como diz a história, todos os caminhos levavam a Castro “Cidade Mãe”. Graças ao Tropeirismo, à atuação do médico veterinário e aos pecuaristas hoje a pecuária paranaense é uma das maiores e melhores do País, com alto padrão sanitário, produtivo e tecnológico. Graças ao eficiente serviço de inspeção dos produtos de origem animal há total segurança ao consumidor.

A Medicina Veterinária é uma das mais importantes profissões por estar ao lado daquelas que são responsáveis pela produção de alimentos em equilíbrio com a natureza, em quantidade e qualidade necessárias e suficientes para uma vida saudável. Pela saúde pública e preservação ambiental, ensino e pesquisa. ●

Homenagem especial aos colegas e confrades (in memoriam)

Primeira médica veterinária formada no estado do Paraná (1952)

Dra. Ingeborg Dorothéa W. Marenzi

Primeiro presidente do CRMV-PR (1969)

Dr. José Quirino dos Santos

Primeiro presidente da Acapameve (1999)

Dr. Braz de Freitas Fernandes

Confrades Dr. João Roberto Basile

e Dr. Roberto Nogueira da Gama

Eleições Sindivet-PR Gestão 2008/2010

A Diretoria do Sindicato dos Médicos Veterinários no Paraná, dando cumprimento às normas regimentais, promoveu as eleições para a escolha da nova diretoria, que irá reger os destinos da entidade nos próximos três anos. Concorreu uma única chapa, sendo 673 profissionais em condições de voto e o número de votantes foi de 263.

O resultado obtido foi de 241 votos para a Chapa Ação, cinco votos branco, 15 votos não e dois nulos. O processo eleitoral transcorreu normalmente, dentro dos preceitos estatutários e democráticos com total transparência.

A diretoria eleita, através de seu presidente Cezar Amin Pasqualin, agradece aos sindicalizados pela responsabilidade creditada, esperando realizar ações em conformidade com o

A diretoria do Sindivet-PR promove dentro da classe uma inédita ação: a promoção de trabalhos de cunho social desenvolvidos por médicos e médicas veterinárias, conjuntamente com entidades parceiras. Os trabalhos identificados no lançamento do programa e premiados foram:

Projeto “O Carroceiro” realizado pelo professor e médico veterinário Antonio Carlos Nascimento. Outro projeto escolhido foi a “Feira do Cão Usado”, desenvolvido pelos médicos veterinários Antonio Luiz Rossetti e Josimara Cazetta, que recolhem cães de rua e fazem uma feira pública de adoção dos animais. Outro trabalho escolhido refere-se ao desenvolvido pela “Sociedade Protetora dos Animais”, sendo a fundadora da entidade a Sra. Enid Bernardi. Há 37 anos, ela acolhendo em sua entidade milhares de animais (cães e gatos), tratando-os e buscando um lar para os mesmos. Por último, o Projeto “Amigo Bicho” realizado pelas médicas

O presidente do Sindivet-PR, Cezar Amin Pasqualin, agradece aos colegas componentes da diretoria e do conselho fiscal pelos serviços prestados durante os três anos de mandato (2005-2007), desejando a todos sucesso profissional.

À Diretoria, Conselheiros, Delegados e Funcionários do CRMV-PR, nossa gratidão pela parceria em dife-

pactuado dentro do processo eleitoral, com a efetiva participação dos nossos associados.

Chapa eleita

- **Presidente:** Cezar Amin Pasqualin
- **Vice-Presidente:** Demétrio Reva
- **Secretário-Geral:** Ricardo Alexandre Franco Simon
- **1º Secretário:** Elza Maria Galvão Ciffoni Arns
- **Tesoureiro Geral:** Lourival Uhlig
- **1º Tesoureiro:** Masaru Sugai
- **Conselho Fiscal Titular:** Otamir César Martins, Paulo Moreira Borba e Francisco Perez Junior
- **Conselho Fiscal Suplente:** Vitoria Maria Montenegro Holzmann, Renato Luiz Lobo Miro e Maria Aparecida de Carvalho Patrício. ●

Sindivet-PR promove trabalhos de relevância social

veterinárias Leticia Sera Castanho e Gilian Guelmann. O trabalho visa levar cães nos hospitais, promovendo o encontro com crianças portadoras de deficiências e com neoplasia.

Em nome de todos os médicos e médicas veterinárias do Paraná, parabenizamos todas as pessoas envolvidas nos trabalhos acima descritos, desejando que Deus retribua com muita saúde e sucesso profissional.

No dia 10 de dezembro de 2007, irá acontecer a apresentação dos trabalhos, num jantar comemorativo aos 30 anos de existência do Sindivet-PR, sendo nossos sindicalizados convidados para este importante evento da classe. Concomitante a este evento, serão homenageados os integrantes da 1ª Diretoria e todos os demais presidentes das sucessivas gestões do Sindivet-PR. Ao final do evento, haverá a posse da nova diretoria Gestão 2008/2010. ●

Agradecimentos

rentes ações em prol da Medicina Veterinária e da comunidade em geral.

Aos nossos sindicalizados, desculpem-nos por eventuais falhas. Estamos buscando aprimorar os processos de trabalho no Sindivet-PR. ●

O Sindivet-PR deseja Feliz Natal e Próspero Ano Novo a todos os nossos colaboradores e familiares.

Novos Inscritos

CRMV-PR	NOME	CRMV-PR	NOME	CRMV-PR	NOME
00959.ZP	ALETEIA M. P. DE SOUZA	07831.VP	RAFAEL VINICIUS M. BAGGIO	07868.VP	HEDERSON JOSE DALLAGNOL
00960.ZP	PEDRO H. Z. HESPANHA	07832.VP	FELIPPE AZZOLINI	07869.VP	GERALDO GUERINO NETO
00961.ZP	FABIO HENRIQUE RIGOTI	07833.VP	ANGELO MENIN	07870.VP	ELOISE C. DA C. SCHEER
00962.ZP	CONDA ALMEIDA BAPTISTA	07836.VP	LUIZ GUSTAVO VOSS	07871.VP	RODRIGO ANTONIO TOMITAO
00964.ZP	EDER DALLA PRIA	07837.VP	MATHEUS A. KROLOW	07872.VP	ADRIANA LOYDI LIMA
00965.ZP	ULISSIS ZANCANELA	07839.VP	LIVIA DE F. LEAL MARTINS	07873.VP	GISELE BERTOL ROSA
07808.VP	SILVANA MASSUQUETO	07845.VP	RODRIGO B. DA TRINDADE	07874.VP	PATRICIA ALBRECHT
07809.VP	WILLIAN MOHANNA	07846.VP	ALINE CIPRIANO BRAOS	07875.VP	CLAUDINEI DA SILVA YAMADA
07810.VP	WELLINGTON L. RIBEIRO	07847.VP	EMANUELLE RIBEIRO DA LUZ	07876.VP	JAIRO NILTON MARTINS JUNIOR
07811.VP	MARIO LUIZ BENDER	07849.VP	LUIZ CARLOS DOS SANTOS	07877.VP	ANDRE LUIS NUNES BOFF
07812.VP	JULIO CEZAR OLIVEIRA ARAUJO	07850.VP	ANA CARINA V. RAMBO DAPPER	07878.VP	SIMONE PAULUK
07813.VP	JOSE ROBERTO TREZ JUNIOR	07851.VP	CECILIA TON RIBAS	07879.VP	RAPHAEL PELEGI MAIA
07814.VP	JOSE VITOR C. RODRIGUES	07852.VP	AROLDI MUNHOZ SANTILI	07880.VP	ANDERSON LUIS M. MARQUES
07815.VP	AMINE DO VALE MEIRA	07853.VP	NELSON GROSSI JUNIOR	07881.VP	RAPHAEL E. R. COUTINHO
07816.VP	CRISTIANO GOMES	07854.VP	RAFAEL MENEGHETTI	07882.VP	EDER RODRIGO FELIX
07817.VP	FABIO WULFF	07855.VP	FABIANO INNAMI	07883.VP	SILVANA DO ROCIO P. MOCELLIN
07818.VP	CRISTINA RAUEN RIBAS	07856.VP	FRANCIELE HANIE HELAL	07884.VP	ALEXANDRE PIMENTEL ROA
07819.VP	ICARO BRANCO SANTOS	07857.VP	EDER WEIGERT MACHADO	07885.VP	GILBERTO APARECIDO TORRES
07820.VP	ISAUQUE FABRICIO MARTINS	07858.VP	LUCIANA DE LIMA KOASKI	07886.VP	PAULINE SPERKA DE SOUZA
07821.VP	ANDREA DE AZAMBUJA ABIB	07859.VP	VALDENEIA MARCONDES RIBAS	07887.VP	WILSLEY YUJI GAZINEU MARUO
07822.VP	PRISCILA L. DOS S. PEREIRA	07860.VP	ANA CAROLINA H. DA C. E SILVA	07888.VP	CLEBER ROGERIO HIROSHI IZU
07823.VP	DEBORA LUIZA P. PEREIRA	07861.VP	AMANDA DE JESUS HERVIS	07889.VP	JEANCARLO RUMOR
07824.VP	ERIKO DA SILVA SANTOS	07862.VP	ANDRE DUWE GEVAERD	07890.VP	TAIS BRITO SANTANA
07825.VP	GUSTAVO SANTOS TOLEDO	07863.VP	WALDOMIRO KLUSKA JUNIOR	07891.VP	ANIELLE PILAR MACEDO
07826.VP	FABIO CESAR ROMAGNOLI	07864.VP	THALITA CAPALBO MILLEO	07892.VP	ANTONIO CELSO B. PEDRI
07827.VP	JOAO CARLOS AKAISHI	07865.VP	MARCOS ANTONIO BONDAVALI	07893.VP	CAMILE BERMEJO ANDREO
07828.VP	BRIGIDA TORRES SCHAINHUK	07866.VP	KARINA BAGGIO S. CRUZARA	07894.VP	DIOGO F. GIOVANELLI
07829.VP	WALDIVIA G. RISPOLI	07867.VP	GIOVANI EDUARDO CENTENARO		

Prima Cancelada

00488.ZP	ANA CAROLINA VIEIRA	03795.VP	DARIO KUCHPEL FILHO	04331.VP	NATACHA T. MONTEMOR
00859.VP	HENRIQUE M. C. MAGALHAES	04052.VP	ADRIANA IASCO PEREIRA		

Prima Reativada

03795.VP	DARIO KUCHPEL FILHO	04171.VP	SIMONE GAIO OLESKO	06062.VP	WANIA GISELE FALCAO
----------	---------------------	----------	--------------------	----------	---------------------

Secundária

00802.VS	ANTONIO C. DO NASCIMENTO	07804.VS	CARLOS EDUARDO CAMARGO	07835.VS	CANDY S. SIGRIST RIBEIRO
00958.ZS	ERICA CRISTINA M. BANQUERI	07805.VS	LINDOMAR L. DO BONFIM	07842.VS	CARLOS RENATO PFAU
02585.VS	LUIZ EDUARDO CONTE	07806.VS	ANELISE BIANCA M. BRUSCHI	07843.VS	DENISE PENCO GRILO
07803.VS	VANTUIL C. SOBRINHO	07807.VS	PAULA RENATA ZACHARIAS		

Transferência Recebida

00963.ZP	PETRA MARIA WAGNER	07830.VP	MARCOS AGENOR LISTON	07844.VP	ANA CRISTINA PINTO REIS
01685.VP	DIRCEO GARCIA MARCOMINI	07834.VP	GIOVANNA A. GIOVANNETTI	07895.VP	FRANCIELE DEGGERONI
07161.VP	DANIELA STIEVEN	07838.VP	MAYCON ARIEL MAIOR	07896.VP	DAIANE G. ALVES DA SILVA
07300.VP	LEANDRO CAMPOS SILVA	07841.VP	IDALECIO CARLOS TOZATI		

Transferência Concedida

02508.VP	AGENOR JOAO GUADAGNIN	04645.VP	SILVIA CRISTINA C. RIBEIRO	07033.VP	MILENE MARTINS BERBEL
03384.VP	MADISON VERONEZE	05270.VP	RENATA RABELO CERAVOLO	07037.VP	HENRIQUE PALOSCHI HORTA
04353.VP	VINICIUS FREGONESI BRINHOLI				

Profissionais que precisam atualizar endereço

CRMV-PR	NOME	CRMV-PR	NOME	CRMV-PR	NOME
01963 VP	ABILIO EDSON SOUZA	00079 VP	EDUARDO E. A. VENDRAMETH	00512 VP	LUIZ CARLOS ROSA
04049 VP	ADRIANA FERRAZ	02579 VP	ELCIO DE CAMPOS SANVIDO	01543 VP	LUIZ ROBERTO MOSENA
03800 VP	ADRIANO E. S. E OLIVEIRA	04371 VP	ELIZABETH LEMOS LEAL	00245 VP	LUIZA JESUS DE PINA MATTIA
00736 VP	ADRIANO M. C. MUHLSTEDT	03155 VP	EVANDRA MARIA VOLTARELLI	00332 VP	MARCELO SANSON E SOUZA
03048 VP	ALBERTO L. R. JUNIOR	03959 VP	GEORGEA B. JARRETTA	00856 VP	MARIA DULCE DE ALMEIDA
02716 VP	ALESSANDRO G. M. DE SOUZA	04365 VP	GIOVANNA A. M. CORDEIRO	00305 VP	MAURICIO DE N. A. BORBOREMA
02748 VP	ALEXANDRE A. DE O. GOBESSO	04960 VP	GIOVANA CASSELI DE ABREU	01118 VP	MAURICIO MASSAKI KONISHI
04225 VP	ALEXANDRE C. VALENCA	00655 VP	HAROLDO A. B. CABRAL	01708 VP	MAURICIO R. P. LOPEZ
00684 VP	ALEXANDRE MURANO MELATO	00351 VP	HOSANA B. L. MURASSAKI	00285 VP	MENDELSON H. B. MUNIZ
03947 VP	ALEXSANDER LIMAS	00976 VP	HUGO JOSE B. ARELLANO	00341 VP	MOIZES P. DE O. JUNIOR
02884 VP	ALICE SATIKO NISHIDA	00110 VP	ILTO MARCHI	00610 VP	MYLENE MULLER
02396 VP	ALUISIO ROSA GAMEIRO	01701 VP	JOAO ALBERTO NAKAMURA	00194 VP	ODAIR APARECIDO SANCHES
00465 VP	ANA PAULA A. M. CAPELASSO	00456 VP	JOAO ANTONIO G. MARTINS	01927 VP	OLGA DE ARANTES GENTIL
03382 VP	ANGELO WAN	03548 VP	JOAO DE A. ANTUNES NETO	02636 VP	PAULO AFONSO DA ROCHA
02210 VP	ANTONIO CARLOS R. GOMES	00314 VP	JOAO LUIZ DE CASTRO	02040 VP	PAULO G. CARNEIRO
01063 VP	ANTONIO EVANIR G. SOARES	02392 VP	JOAO RAMIRO DE SOUZA	00545 VP	PAULO SEGATTO CELLA
03403 VP	ARLINDO MAIA ABIUZI	00661 VP	JOSE ANTONIO R. VICENTE	01504 VP	PEDRO F. SEYBOTH
00051 VP	ATILIO PIZZATTO	00590 VP	JOSE B. DE OLIVEIRA JUNIOR	00235 VP	RENE R. DE SOUZA
00048 VP	AUGUSTO F. T. NUNES	02940 VP	JOSE FERNANDES SANCHES	02656 VP	RICARDO RYUZO ODA
01803 VP	BEATRIZ FLORIANO	00068 VP	JOSE WILSON R. DA COSTA	04687 VP	RODRIGO CAMPANA PEREIRA
02077 VP	CARLA WANDERER	00329 VP	JOSE YUJI YAMAGUTI	03439 VP	RONALDO CASIMIRO DA COSTA
00798 VP	CELSO D. BARANCELLI	03230 VP	KOOJI HORINOUTI	01479 VP	ROSANA MARIA B. DE CAMPOS
02004 VP	CLAITON T. LOSS STUMPF	01234 VP	LAERTE GOMES DA CRUZ	00513 VP	SANDRO DALLARMI
00072 VP	CLAUDIO DE M. MACHADO	00041 VP	LEO AUGUSTO SGARABOTTO	00082 VP	SERGIO ISAO MIZOTE
00732 VP	CLAUDIO MARCO R. DA SILVA	03530 VP	LEONARDO CODA	04461 VP	SIMONE KERGES BUENO
02727 VP	CLAYTON HILLIG	04145 VP	LUCIANA B. DE S. BRISOLA	01970 VP	SOLANGE DOS S. PEREIRA
03429 VP	DEBORA C. G. A. STOLLMEIER	03506 VP	LUCIANA HELENA PINTO ROJO	03462 VP	URANDIR BARBOZA
05408 VP	DIOGO MARTINS DE OLIVEIRA	00395 VP	LUCIANO SOUZA LIMA	01474 VP	WALTER ULRICH MEDAGLIA
00500 VP	DORIVAL ROZENDO	02026 VP	LUCINEIA MARIA M. KONISHI		

*Que neste Ano Novo você sinta toda
a alegria necessária para ser feliz a cada instante.*

*Que o passado traga a experiência necessária
para realizar os planos para
o futuro que se aproxima.*

*Aproveite este ano que está chegando
e alcance todos os seus sonhos!*

*Boas festas
e um próspero 2008!*

Stockxpert